

ELECTRICIDADE

ERSE reage com silêncio a Penedos

A Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos recusou-se a reagir às declarações do presidente da REN. José Penedos, em entrevista ao **Negócios**, teceu duras críticas ao regulador, afirmando, por exemplo, que “a ERSE faz protecção falaciosa dos consumidores com remuneração da REN”. A ERSE “não faz qualquer comentário”, disse fonte oficial. No centro da discórdia estão as taxas de remuneração dos activos da REN.

BANCA

Fortis pede garantia do Estado belga

O Fortis quer solicitar uma garantia de Estado para contrair um empréstimo, informou a agência noticiosa belga. O banco está a negociar com as autoridades as condições e o montante desta garantia. Especialistas citados pelo “De Stan-daard” e “Het Nieuwsblad” consideram que este pedido não constitui nenhuma surpresa já que será necessário mais algum tempo para que os fluxos de dinheiro entre os bancos se restabeleça.

AVIAÇÃO

Lufthansa compra mais 50% da bmi

A Lufthansa está a aumentar a sua participação na bmi em 50%, passando a deter 80% da companhia aérea britânica, e tornando-se a segunda maior companhia aérea no aeroporto de Heathrow, em Londres, a seguir à British Airways, noticia a imprensa internacional. A Lufthansa já detinha 30% da companhia e estará a adquirir mais 50% ao presidente da bmi, Sir Michael Bishop, por 318 milhões de libras, segundo notícias da imprensa.

TURISMO

Imocom e Hilton juntos no Brasil

A Imocom assinou um acordo com a Hilton que permite o início da construção do Hotel Hilton Salvador da Baía, na sequência da conclusão do processo de licenciamento que envolve a recuperação de edifícios históricos nesta cidade brasileira, um investimento que ascenderá a 24 milhões de euros, avançou a Imocom em comunicado. O projecto ai criar 1.500 postos de trabalho indirectos e 250 directos.

TRANSPORTES

Greve volta a ser hipótese mas divide camionistas

ANTP discute paralisação e Antram negocia com Governo



Reuters

Paralisação | Em Junho deste ano os camionistas decidiram parar. Até então o país desconhecia a importância deste sector para o dia-a-dia de todos.

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

As associações do sector do transporte rodoviário de mercadorias continuam divididas. Se, por um lado, a ANTP – Associação Nacional das Transportadoras Portuguesas – veio ontem com a ameaça de convocar os seus 200 associados a voltar à paralisação, intenção que o **Negócios** noticiou em Setembro, por outro, a maior associação do sector continua em negociações com o Governo, tendo em vista o cumprimento integral das medidas acordadas em Junho.

António Mousinho, líder da Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antram), que conta com 4.000 associados, referiu ao **Negócios** que “a paralisação é um instrumen-

to que não se pode vulgarizar”, razão pela qual prefere continuar com as negociações com a Secretaria de Estado dos Transportes. Em causa estão alguns “detalhes” do acordo que não foram reflectidos no Orçamento do Estado (OE) para 2009, como o regime especial do IVA – que vai ser alvo de uma legislação própria – e a majoração de 20% nos gastos com combustível, medida que no OE foi limitada a até cem mil euros, quando no acordo não tinha limite.

Em reacção a estes “detalhes”, a ANTP convocou para a noite de ontem um debate sobre uma eventual greve, ao passo que a Antram mantém reuniões com a tutela dos transportes de forma a discutir o regresso ao acordo original. “O Governo impôs o limite de cem mil euros, porque diz que o incentivo é visto como uma ajuda do Estado e, logo,

não pode superar esse valor por causa das regras europeias”, esclareceu o líder da Antram ao **Negócios**, apontando que “no seguimento da reunião com a Secretaria de Estado dos Transportes, na terça-feira, ficámos de procurar uma posição com o Governo até ao final da semana sobre a matéria”. Em relação à solução que poderá ser encontrada,


Mousinho refere que não acredita “que o Governo assine um acordo e meses depois o queira mudar, não tem nexos”, mas crê que o limite ainda poderá ser contornado.

Na reunião com a Secretaria de Estado estiveram outros assuntos na mesa. A Antram pretende prolongar os descontos para as mercadorias nas portagens e pediu ao Governo para “relembrar as concessionárias de que deverão renegociar com a associação”. Um outro assunto que esteve em discussão foi o pagamento de Segurança Social nas ajudas de custo pagas aos motoristas. A Antram queixou-se de novas multas impostas aos associados – o tema está actualmente em negociação – e a Secretaria de Estado dos Transportes afirmou que iria “solicitar a suspensão das acções fiscalizadoras” às ajudas de custo.



A Secretaria de Estado dos Transportes aceitou o pedido da Antram e solicitou a suspensão das acções fiscalizadoras ao pagamento das ajudas de custo.


Antram O parceiro reconhecido pelo Governo para negociar

 A Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antram) nasceu em 1975 e conta actualmente com cerca de 4.000 associados, 95% dos quais pequenos e médios empresários. Os últimos números existentes sobre o sector de transporte profissional de mercadorias, de 2006, aponta para a existência de 9.225 empresas possuidoras de veículos pesados, 49% das quais com dois ou menos veículos.

4.000
Associados

A associação de António Mousinho diz que mais de 95% são PME.

ANTP A associação que nasceu da turbulência de Junho

 A Associação Nacional das Transportadoras Portuguesas (ANTP) nasceu há pouco mais de três meses, fruto da paralisação de camionistas no último Verão. Um núcleo de profissionais do sector considerou não se sentir representado pela Antram e decidiu-se pela criação de uma estrutura associativa nova. Os responsáveis pela ANTP dizem ser agora a verdadeira voz dos pequenos empresários dos transportes de mercadorias.

200
Associados

A ANTP nasceu há três meses por não se identificar com a Antram.